



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

A Toponímia no Diário da Primeira Partida do Tratado de Madrid

Orientador: Fábio Kühn

Autor: Manuel Detoni Flores

Introdução: em 1750 as Coroas Ibéricas de Espanha e Portugal assinaram o Tratado de Madrid, com o qual buscavam delimitar as suas fronteiras americanas. Para realizar este projeto foi estabelecida uma comissão demarcadora e foram enviadas três partidas com o objetivo de estabelecer a nova fronteira. Durante as três partidas os demarcadores realizaram uma vasta produção escrita e cartográfica do espaço fronteiro que se construía na América Platina, contendo informações valiosas para a historiografia desta região em meados do século XVIII.

Fontes: o objeto da pesquisa aqui apresentada é o Diário da Primeira Partida do Tratado de Madrid, a qual percorreu um trajeto entre Castillos Grandes e o Rio Ibicuí. Neste documento os comissários registraram não só a topografia mas também a toponímia presente em seu trajeto, possuindo em relação à esta um duplo papel de registro e criação devido o estabelecimento de novos topônimos pela Partida.

Objetivo: nossa pesquisa pretende realizar um levantamento dos topônimos presentes no Diário e o seu papel na construção do espaço fronteiro, atestando as suas múltiplas origens - castelhanas, bascas, guaranis, minuanas e portuguesas e luso-brasileiras.

Metodologia: foi realizado um levantamento quantitativo dos topônimos presentes no Diário da Primeira Partida, classificando-os por língua, origem, natureza geográfica e continuidade na topografia contemporânea. Em alguns casos se avançou para um estudo qualitativo, buscando compreender melhor o significado e papel destes topônimos na construção da fronteira.



Demonstração do Rio Ybicuy, & braços que o formão, elaborado por José Custódio de Sá e Faria em 1759

Resultados: o levantamento toponímico proporcionou um maior entendimento da complexidade do espaço fronteiro da América Platina em meados do XVIII dada a presença tanto de topônimos castelhanos, lusitanos e luso-brasileiros quanto de guaranis e minuanos, com a preponderância de determinadas línguas na toponímia variando ao longo do espaço descrito no Diário da Primeira Partida. Ao mesmo tempo ficaram claras as limitações da capacidade do Tratado de Madrid e das coroas ibéricas de construir uma fronteira de forma impositiva dado o pouco impacto da toponímia estabelecida pelos comissários da demarcação, com os topônimos criados pelos comissários sendo quase completamente ignorada pela geografia atual fora das discussões de cunho histórico